

Constituinte foi a saída, diz Simon

Jorge Bastos Moreno

enviado especial do Jornal de Brasília

"Se não aprovasse a tese da Constituinte, ao MDB restaria apenas duas alternativas: a subversão ou autodissolução", afirmou ontem em Curitiba o presidente do Diretório do MDB gaúcho, deputado Pedro Simon, durante a realização do encontro de dirigentes regionais da oposição, onde foi debatida uma melhor forma de execução da campanha em favor da convocação de uma assembleia nacional constituinte.

Reunidos a portas fechadas na sede do Diretório Estadual, os presidentes Jarbas Vasconcellos (PE), Dejanir Dalpasquale (SC), Euclides Scalco (PR) e Pedro Simon (RS) analisaram as contradições ainda existentes dentro do partido, com relação a tese da constituinte.

Nesse sentido, declarações recentes de alguns líderes nacionais do MDB que pregam o esvaziamento da tese em troca de uma redemocratização do país, foram objetos de análises dos dirigentes. Pelo que se conseguiu transpirar, os presidentes emedebistas viram com bastante reserva essa posição. Contudo, entenderam que elas poderiam estar sendo mal interpretadas pela imprensa. Apesar disso, alguns deles se manifestaram refutando a idéia de que a constituinte perderia sua razão de ser, caso o Governo resolvesse redemocratizar o país. Um deles, Euclides Scalco, depois de observar que respeita o posicionamento de alguns dos principais líderes do MDB, disse que vê o MDB como um todo e, como tal, nesta hora, as suas lideranças devem defender, sobretudo, a luta pela Constituinte.

— Desde o momento em que nós passamos admitir outros tipos de soluções para o impasse, nós estamos minimizando o que é mais fundamental para a redemocratização do país, que é constituinte, a qual nos dará o estado de direito.

O presidente do MDB paranaense acrescentou ainda que "hoje a Constituinte é programa partidário e, com este pressuposto, de ser defendido com todas as forças que o partido dispuser: o presidente do MDB de Santa

Catarina, Dejanir Dalpasquale por sua vez, acha que as colocações de alguns emedebistas na pregação de um possível esvaziamento da tese em detrimento de uma redemocratização que não seja através de uma constituinte, "são infelizes", porque o MDB tem hoje uma tese a defender e não pode fazer concessões em troca de promessas que, inclusive, não temos certeza e, neste instante, o país, dentro do clima institucional tem um ponto de partida: a Constituinte". Dejanir Dalpasquale reafirmou também que "o meio mais legítimo é a eleição de uma assembleia nacional constituinte", em seguida, afirmou:

— Esta é a saída mais correta. O atual Congresso é ilegítimo, pois não foi eleito com esses poderes, inclusive sofreu uma série de agressões através do "pacote de abril". E essas decisões só podem ser dadas através do partido e quem esteja dizendo o contrário, está fazendo seu nome próprio e não do MDB".

O vice-líder do MDB na Câmara, Alvaro Dias, que é também secretário do Diretório paranaense disse que "verdadeiramente, o país só será redemocratizado através do poder legítimo, que é o poder constituinte.

FORTALECIMENTO

O presidente do MDB de Pernambuco, Jarbas Vasconcellos, o primeiro a defender a tese da Constituinte dentro do MDB, disse que é muito difícil se falar sobre o projeto de redemocratização do Governo, pois a única coisa que se sabe é que o Governo não aceita a Constituinte. Para ele, a solução que o Governo vier a propor não passará de mais uma reforma casuística. Da mesma forma, Jarbas é contra a transformação do atual Congresso em Constituinte.

— O Congresso tem poderes limitados. Se não se fizer uma nova Constituição via o atual Congresso, seria fórmula de o Governo inserir toda a legislação de exceção. Se isso ocorrer, a tese da Constituinte ficará mais atualizada e fortalecida como bandeira de luta do MDB.

O presidente do MDB pernambucano rebateu as críticas de que a Constituinte seria apenas uma bandeira eleitoral do MDB afirmando

que "o MDB não está sequer no ano eleitoral e lembrou que a Constituinte é uma reivindicação dos diversos setores da opinião pública que já se manifestaram sobre ela. Segundo ainda Jarbas Vasconcellos, o "pacote de abril" levou a uma profunda humilhação da sociedade brasileira e, por isso mais do que nunca, a Constituinte é hoje um clamor nacional.

REPRESSÃO

Durante uma entrevista coletiva na assembleia do Paraná, Jarbas Vasconcellos, indagado sobre a posição do Governo do seu Estado em relação aos encontros e debates promovidos pelo MDB e se ela representaria uma inibição ao partido, em termos de evitar fazer uma reunião pela Constituinte em Recife, afirmou:

— Lamentavelmente, as atitudes do governador de Pernambuco já são do conhecimento de toda a nação. Por se tratar de um governador despreparado e até com falta de educação doméstica mas não será esta conduta que virá impedir o MDB de palmilhar em sua luta pela Constituinte.

COMITÊ DE PROPAGANDA

Os dirigentes regionais do MDB também não vêem como solução mais viável a formação de comitês de propagandas sobre a Constituinte.

Sobre isso, o presidente Pedro Simon acredita que poderá ser desenvolvido um trabalho paralelo embora ache que cabe ao MDB realizar objetivamente esse trabalho.

— Esses comitês, na prática, não funcionarão. Quem de fato, quiser participar que venha para o MDB. Contudo, não desprezo o trabalho paralelo de outros setores pois os considero importantes.

Para Pedro Simon, a Arena é como se fosse a rainha da Inglaterra — "tem poder mas não governa".

No entanto, o dirigente gaúcho, ao opinar sobre a campanha que a Arena pretende desenvolver contra a Constituinte, sugeriu aquilo que ele mesmo chamou de "contra veneno":

Se o presidente da Arena, deputado Francelino Pereira, quiser tentar esvaziar a tese do MDB é só colocar em prática o próprio programa do partido do Governo. Mas isso, embora não resolvesse o problema do Brasil seria um passo adiante.